

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação e Formação de professores.

A COMPLEXIDADE DA AÇÃO DE ENSINAR NA VISÃO DE EDGAR MORIN, ISABEL ALARCÃO E DAVID AUSUBEL

RESUMO

A constituição do conhecimento do professor perpassa pelo ato de ensinar com qualidade e dedicação. O artigo propõe apresentar a relação conceitual da ação de ensinar a partir de uma aprendizagem eficiente, partindo da reflexão docente sobre tal prática, destacando a ação em si como contribuição nesse processo. Para contemplar esse apanhado teórico, o trabalho é de cunho bibliográfico, não pretendendo esgotar o assunto. Enfim, é papel do professor tornar seu trabalho mais eficiente, organizado e relacional. Para que a aprendizagem se consolide, o ponto principal parte das ações e da reflexão do professor.

Palavras – chave: Conhecimento. Ensino. Reflexão.

INTRODUÇÃO

O ato de ensinar por si só já é um procedimento complexo. Por isso é importante que o professor entenda e perceba a melhor maneira de transmitir conhecimento, para seu trabalho tornar-se mais fácil e com chances de obter resultados mais favoráveis ao que se propõe.

A constituição do conhecimento do professor perpassa pelo ato de ensinar com qualidade e dedicação. O artigo apresenta a relação conceitual da ação de ensinar, a partir de uma aprendizagem suficiente e eficiente, numa reflexão docente sobre a ação docente em si como contribuição nesse processo e por fim, pontuando a aprendizagem significativa.

Para contemplar esse apanhado teórico, o trabalho é de cunho estritamente bibliográfico, não pretendendo esgotar todo o assunto. Enfim, é papel do professor tornar seu trabalho mais eficiente, organizado e relacional. Para que a aprendizagem se consolide, é importante as ações elaboradas pelo professor, como pensar antecipadamente com vista a atender aspectos provenientes dos livros didáticos.

A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA SOB A PERSPECTIVA DE EDGAR MORIN

É pertinente destacar que a expressão “complexo” se reporta ao pensamento complexo de Edgar Morin (2007, p. 13), que considera como “Complexus: o que é tecido junto, de constituição inseparável, associada”. Ou seja, a complexidade une o controverso e a sua multiplicidade.

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

A ação pedagógica do professor deve permitir que os alunos possam assimilar os conteúdos da disciplina da forma mais clara possível. A aprendizagem não pode ser definida como um momento em que o aluno recebe a transferência ou repasse de informações por parte do professor como se esse ato fosse mecânico e estático. A aprendizagem deve ter sentido para o estudante. A partir do momento em que é impossível problematizar, trazer para a realidade, há como obter novas respostas, novas descobertas e novas aprendizagens.

Contextualizar os conteúdos do currículo é proporcionar aos alunos a busca por situações da vida, da realidade no campo do conhecimento que estão intimamente ligadas se relacionam entre si. O produto final da contextualização é a construção de novas informações e conhecimentos em sua dimensão sociocultural.

Segundo Westphal e Pinheiro (2004), a contextualização sociocultural é amparada pelo cotidiano do aluno. O trabalho que explora e observa a realidade na educação promove a contextualização sociocultural ou ambientação sociocultural. Portanto, no diálogo com a realidade, a contextualização é o procedimento mais adequado.

Na prática pedagógica pode-se observar melhor sobre o conhecimento prévio do aluno, pois cada estudante em sua individualidade, independentemente da situação, condição ou realidade que se encontre, carrega consigo algum conhecimento inerente à sala de aula. Assim, contextualizar é inferir problemas ao objeto estudado, diante dos conteúdos curriculares, de maneira que se estabeleça um vínculo com a própria realidade a partir do diálogo.

Para Morin (2000):

O conhecimento das informações ou dos dados isolados em seu contexto é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados no seu contexto para adquirirem sentido. Para ter sentido a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se anuncia (MORIN, 2000, p.36).

A contextualização é um importante instrumento na aprendizagem. Ela permite ao professor melhor adequação de suas ações em sala de aula e possibilita ao aluno entender, de maneira prática, a teoria contida no livro didático. Morin (2000), ainda, enfatiza que:

Existe um problema capital, sempre ignorado, que é o da necessidade de promover o conhecimento capaz de aprender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais. A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituído por um modo de conhecimento capaz de aprender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. É necessário desenvolver a aptidão natural do espírito humano para situar todas essas informações em um contexto e um conjunto. É preciso ensinar métodos que permitam estabelecer as relações recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo (MORIN, 2000, p.14).

Assim, ao estudar um fenômeno, um determinado fato, as informações devem ser encaminhadas de forma estruturada e com qualidade, sem suprimir o essencial, que pode incluir as aulas fundamentadas nos livros didáticos. Tanto o conteúdo do livro didático quanto a relação deste com o contexto que o aluno está inserido, apontam caminhos para a construção

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

de um conhecimento pertinente à disciplina. Tal acontecimento pode estar relacionado com a elaboração do pensamento complexo descrito por Edgar Morin (2000).

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. Complexus significa o que foi tecido junto; de fato há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto as partes e o todo, o todo e as partes e as partes entre si. Por isso a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade (MORIN, 2000, p.38).

É no diálogo entre a realidade do aluno e o currículo disciplinar que reside a contextualização de conteúdos, visto que estes não poderiam ser encarados de forma isolada e despreziosa em sala de aula. A promoção de uma educação contextualizada deve favorecer a construção de um espaço educativo onde o professor em sua prática pedagógica compreenda os conteúdos em interação com a realidade. Assim, a concepção de Edgar Morin (2007) é que:

Enquanto o pensamento simplificador desintegra a complexidade do real o pensamento complexo integra o mais possível os modos simplificadoros de um pensar, mas recusa as consequências mutiladoras, redutoras, unidimensionais e finalmente ofuscantes de uma simplificação que se considera reflexo do que há de real na realidade (MORIN, 2007, p. 6).

A contextualização permite a desconstrução de concepções distantes da realidade e possibilita novos olhares para repensar o tratamento dos conteúdos curriculares. Desse modo, a escola pode cumprir com maior afinco seu papel social de contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o bem-estar e o desenvolvimento do seu país.

A PRÁTICA DOCENTE SOB A PERSPECTIVA REFLEXIVA NA VISÃO DE ISABEL ALARCÃO

As escolas brasileiras de um modo geral têm passado e sofrido severas mudanças ao longo dos anos. Mudanças que dizem respeito não somente às tecnologias disponíveis à tarefa docente. A velocidade também atingiu o mundo da pesquisa e da transmissão de informações. Logo, o saber também se modificou com novas descobertas em praticamente todas as áreas do conhecimento. Em meio a esse cenário em constante movimento, cujas certezas são dissolvidas, e informações tornam-se nebulosas e obsoletas, é que precisamos continuar a tarefa docente de propagar a verdade. Mas como conhecê-la diante de tantas informações disponíveis e de fácil acesso? É uma tarefa difícil ao professor, pois é ele que fará uma espécie de curadoria dos conhecimentos e informações mais adequados para se trabalhar em aula. É preciso, portanto, também um movimento por parte do professor em buscar essas informações, conhecer e reconhecer as mudanças em sua área de atuação para que possa estar em consonância com a atualidade dos conhecimentos.

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

Nesse sentido, é relevante ressaltar a importância do conhecimento científico, do conhecimento atualizado sobre a área de atuação do professor. Para isso, a formação continuada se mostra como um caminho necessário a toda carreira docente, independente do nível de

atuação profissional. É importante que este professor sinta-se motivado a buscar maior qualificação através de cursos de formação e que ele mesmo reconheça a importância de conhecer mais. Esta motivação por vezes pode ser escassa devido a falta de incentivo dos colegas e superiores, bem como pelo sentimento de desvalorização de seu trabalho, baixo prestígio social e remuneração salarial. Essa é uma das realidades latentes diante das realidades vivenciadas pelos profissionais da educação em nosso vasto país.

A qualidade da educação perpassa pelas condições de estudo e infraestrutura oferecidas pelos governos às escolas, a administração das escolas dos recursos disponíveis, a organização dos setores escolares, direção, coordenação, bem como a atuação do professor em sala de aula. Percebo que este é um dos pontos principais quando falamos em qualidade educacional. Pois é no cotidiano da classe que conhecemos cada estudante e possibilitamos que ele construa a si mesmo através das experiências proporcionadas em aula e adquira saberes que levará para toda a sua vida. Assim sendo, temos a dimensão da preciosidade do papel do professor em instigar e promover ações que levem os alunos ao descobrimento do mundo em que vivem, contextualizando os conhecimentos adquiridos com os seus saberes e realidades.

Destaca-se com maior ênfase nestas breves linhas, as questões relacionadas à prática docente e suas peculiaridades no que diz respeito ao fazer pedagógico na sala de aula. A atuação do docente no que diz respeito a sua prática muito contribui para que a escola seja um espaço promotor de conquistas não somente intelectuais, mas também de superação e construção social. Fruto de sua atuação agrega-se ao perfil de sua prática valores que refletem e demonstram quem é o professor, e que atributos formaram sua identidade educacional. Devido a essa observação, é comum dentro da sala de aula, mediante a postura adotada, o professor construir sua imagem subsidiado pela sua própria formação enquanto cidadão e por sua intencionalidade de formação para com seu aluno.

Para Alarcão (1997, p.32), “cada ser humano trilha seu próprio percurso de formação, fruto do que é, e do que o contexto vivencial lhe permite que seja fruto do que quer e do que pode ser”. Não se trata do professor em sua trajetória pensar em sua prática somente pelas experiências que vivencia, mas também de entender que o saber que oferece ao aluno deve ser de qualidade. Deve ser um saber/conhecimento, que evidencie uma atitude que se assenta na moralidade do comprometimento ético, social e político, com uma prática docente compromissada e conectada com o cargo profissional que exerce. Até mesmo porque um profissional que não demonstra com as atitudes um comportamento moral coerente tão pouco conseguirá produzir com efeito em seus alunos uma postura crítica reflexiva, tão comumente abordada com inúmeros teóricos da contemporaneidade. Tendo em vista que construir somente conhecimento teórico sem uma prática efetivamente ética, não produzirá uma ação comprometida com o real sentido de fazer a educação acontecer.

Alarcão e Tavares (2003) afirmam que:

O segredo da renovação de nossas escolas, no sentido de adaptarem às novas

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

exigências de formação e da educação, do ensino e da aprendizagem, em mudanças profundas e aceleradas, passa por uma mudança qualitativa, radical dos professores. Não se trata apenas de saber mais, mais de um saber qualitativamente diferente que assenta numa atitude e numa maneira de ver diferentes. (ALARCÃO E TAVARES, 2003, P.13).

É oportuno destacar que a prática docente deve ser impregnada de reflexão mediante as situações que se apresentam durante o período em que se está em sala de aula. Ao observar determinadas situações é preciso que o professor se aproprie de um espírito investigativo e procure solucionar os problemas que podem comprometer sua prática didática. Tal postura vai permitir que o docente construa-se então cada vez mais como um professor em potencial crescente e possa refletir sobre sua profissão e sobre como tem atuado mediante tais situações. De acordo com os mesmos autores já citados anteriormente temos que:

No contexto do ensino, com abordagens de reflexão ação sobre os problemas detectados em equipes com professores que se empenham na investigação e resolução dos problemas que delineiam hipóteses de solução e avaliam a sua consistência e resultados e que, em todo este processo, aprendam a ser professor, pois refletem sobre a sua vivência profissional e os problemas que essa mesma prática lhes coloca. (ALARCÃO E TAVARES, 2004, P. 19).

À medida que a reflexão sobre sua prática se aprimora, fica mais fácil perceber o que fazer e como fazer para que as melhores oportunidades de aprendizagem se adequem aos procedimentos e às metodologias. Perfazendo um percurso promotor de satisfação tanto entre professores como entre alunos. Alarcão (2004, p.32) ainda considera que “o desenvolvimento do espírito crítico faz-se no diálogo, no confronto de ideias e de práticas, na capacidade de se ouvir a si próprio [e o outro] e de se autocriticar”. Para isso é importante um contexto escolar favorável, ser um “professor reflexivo numa comunidade reflexiva” (ALARCÃO, 2004, p.32).

Mediante essa percepção, pode-se inferir que o entendimento sobre a ideia de contexto refere-se à compreensão que se estabelece entre os indivíduos através de um diálogo estruturado, onde se percebe a perfeita interação entre as ideias, o discurso e as experiências.

A TEORIA DA APRENDIZAGEM DE DAVID AUSUBEL SOB A VISÃO DE OUTROS TEÓRICOS

A Teoria da Aprendizagem Significativa tem em David Ausubel (1918-2008) sua base elementar como profundo pesquisador deste tema. Formado em Medicina e Psicologia, tornou-se um dos mais eminentes propagadores desta teoria que tinha no escopo de sua visão aspectos cognitivos relacionados à Psicologia da Educação. Segundo Ausubel: “Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fato isolado mais importante que informação na aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie isso nos seus ensinamentos”.

Para Goulart (2000):

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

Uma aprendizagem deve ser significativa, isto é, deve ser algo significativo, pleno de sentido, experiencial, para a pessoa que aprende. [...] Rogers caracterizou a aprendizagem significativa como auto iniciada, penetrante, avaliada pelo educando e marcada pelo desenvolvimento pessoal (GOULART, 2000, p.27).

Entende-se que ao se apropriarem da consciência das práticas adotadas, será possível aos professores compreender o processo de ensino com valor de aperfeiçoamento, onde a interação de conhecimentos prévios com os saberes científicos e escolares se harmoniza com as características cognitivas adequadas com o objetivo de compreender cada ritmo de aprendizagem.

Em suma, podemos ratificar o exposto até aqui com a seguinte passagem:

A aprendizagem significativa implica sempre tentar assimilar explicitamente os materiais de aprendizagem [...] a conhecimentos prévios que em muitos casos consistem em teoria implícitas ou representações sociais adquiridas por processos igualmente implícitos. Nesse processo de tentar assimilar ou compreender novas situações, ocorre não só um crescimento ou expansão desses conhecimentos prévios, como também, como consequência desses desequilíbrios ou conflitos entre os conhecimentos prévios e a nova informação, um processo de reflexão sobre os próprios conhecimentos, que, conforme sua profundidade [...] pode dar lugar a processos de ajuste, por generalização e discriminação, ou reestruturação, ou mudança conceitual [...] dos conhecimentos prévios (POZO, 2002. p.54).

É oportuno destacar que a partir das teorias de aprendizagem temos três campos a serem explorados: o psicomotor, o afetivo e o cognitivo. O primeiro, psicomotor compreende estímulos musculares que são alcançados mediante prática e treinamento. O segundo, o afetivo, apresenta-se como resultado de experiências e sinais internalizados. Já o terceiro, o cognitivo resulta do ajuntamento organizado das aprendizagens na mente de quem é aprendiz.

A aprendizagem cognitiva é o foco central da teoria de Ausubel. Para ele existe uma estrutura organizacional que integra as diferentes aprendizagens, que são acumuladas e armazenadas. Em sua visão, o que mais influencia o processo de construção da aprendizagem é tudo o que já se sabe anteriormente ou que serve como alicerce para novas aprendizagens.

Como resume Moreira (2006, p. 38): “a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”. A organização das informações são hierarquizadas de tal forma que os conhecimentos específicos estão interligados e são assimilados. Ou seja, o conhecimento interage melhor quando há disposição com algo que já se sabe.

Portanto, Ausubel explica em sua teoria como se dá a assimilação na construção do novo conhecimento a partir do conhecimento prévio. Assim, o sujeito só aprende quando há predisposição em relacionar as informações novas com as antigas. A assimilação torna-se

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

importante, pois compreende-se a aquisição e organização das questões cognitivas da aprendizagem.

Assim, os conhecimentos ofertados aos alunos podem ser modificados pela articulação de diferentes linguagens, metodologias e métodos a serem desenvolvidos pelo professor. Esse pensamento é reforçado por Anastasiou (2006) que afirma ser importante entender um pouco melhor quem são os alunos enquanto pessoas com sonhos, aspirações e até desesperanças, pois dessa maneira serão planejadas atividades nas quais eles se sintam chamados a “fazer aulas” com o professor.

CONCLUSÃO

Os professores são de extrema importância no contexto atual, e por meio de sua prática docente podem oportunizar uma estreita relação entre teoria e prática. O processo de reflexão permite a transformação e adequação das práticas docentes, uma vez que a tessitura das ações culminam na aprendizagem significativa. A consciência crítica do fazer pedagógico oportuniza os fundamentos necessários para se compreender que a contextualização promove a transformação em conhecimento.

A compreensão sobre a ideia de contextualização começa a tomar vigor nas escolas, necessitando ainda de desenvolvimento e aprimoramento das concepções. Há uma recorrente busca por melhores estratégias ou metodologias para cada situação pedagógica, com o objetivo de promover a aprendizagem. Porém há um equívoco na forma como é vista a contextualização. Muitas vezes o professor não prioriza alguns conteúdos por acreditar que eles não têm importância ou são difíceis de abordá-los dentro da realidade do aluno. Essa ação desencadeada unicamente por decisão do professor, pode acarretar em uma queda na qualidade de ensino oferecida.

Faz-se necessário renovar as aulas sem que se perca o direcionamento. Nesse sentido, é necessário que o próprio professor se empodere enquanto agente do processo educacional. Por ser o Ensino um campo demasiadamente complexo, pode-se compreender que o professor que busca qualidade no trabalho será exemplar em proporcionar aos seus alunos uma aula bem elaborada, com explicações claras e assertivas. Assim, o professor deve perceber com antecipação quando será necessário complementar o conteúdo a partir de novas abordagens, com o objetivo de adequar-se ao contexto e ao perfil de seus estudantes.

Enfim, é papel do professor tornar seu trabalho mais eficiente, organizado e

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

relacional. Para que a aprendizagem se consolide como o objetivo principal, muitas das ações que o professor planeja antecipadamente são essenciais para que o ensino esteja contextualizado com a realidade encontrada e considere os conhecimentos prévios de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Formação Continuada como Instrumento de Formação Docente**. In: VEIGA, Ilma. (Org.). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papirus, 1998.
- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P.(orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula**. 6. Ed. – Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.
- GOULART, Iris B. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica**. 7º edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.
- MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**. A nova cultura da aprendizagem. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre. Art Méd editora, 2002.
- WESTPHAL, Murilo & PINHEIRO, Thais Cristine. **As tarefas da educação para o nosso tempo e a interdisciplinaridade**. Atas do V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, CD-ROM, Curitiba/PR, 2004.